

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Diretores e Quotistas da
ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Abimex Importação e Exportação Ltda., identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Abimex Importação e Exportação Ltda. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Abimex Importação e Exportação Ltda., em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações contábeis, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Abimex Importação e Exportação Ltda., essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Joinville (SC), 12 de março de 2012.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

CRISTIANO JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS
Contador CRC (SC) nº 022.513/O-0



MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM
(Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	3,550	6,518	33,200	38,290
Contas a Receber de Clientes	7	17,010	22,747	132,136	114,394
Estoques	9	23,519	33,018	60,527	98,863
Impostos a Recuperar	10	3,606	1,826	20,440	8,728
Adiantamentos	7	489	541	6,428	652
Outros Créditos	7	859	672	1,190	2,050
Despesas do Exercício Seguinte		8	10	977	486
Total do Ativo Circulante		49,041	65,332	254,898	263,463
NÃO-CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo					
Outros Créditos	7	-	-	156	-
Partes Relacionadas	19	2,340	78	-	14,169
Depósitos Judiciais INSS	18	-	-	10,082	10,082
Depósitos Judiciais - Outros		-	-	226	152
Impostos a Recuperar	10	-	-	1,802	710
Impostos Diferidos	17	29	814	313	1,664
Total do Realizável a Longo Prazo		2,369	892	12,579	26,777
Investimentos					
Controladas	11	146,337	161,272	-	-
Outros Investimentos	11	4,128	4,128	-	-
Total de Investimentos		150,465	165,400	-	-
Imobilizado	12	536	563	110,044	48,973
Intangível	13	6,781	7,433	8,508	8,540
Total do Ativo Não-Circulante		160,151	174,288	131,131	84,290
TOTAL DO ATIVO		209,192	239,620	386,029	347,753

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM
(Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
CIRCULANTE					
Fornecedores	15	1,419	3,018	17,862	26,635
Empréstimos e Financiamentos	16	33,175	53,287	53,445	76,803
Obrigações Sociais	15	48	22	5,711	5,624
Obrigações Tributárias	15	567	165	6,255	2,577
Adiantamento de Clientes	15	490	25	4,006	470
Partes Relacionadas	19	8,624	6,499	8,694	6,569
Aquisição de Investimentos	15	2,700	2,216	2,700	2,216
Outras Obrigações	15	7	6	4,350	2,660
Total do Passivo Circulante		47,030	65,238	103,023	123,554
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	16	118	272	25,610	27,855
Obrigações Tributárias	15	-	-	2,196	3,051
Partes Relacionadas	19	-	-	35,579	-
Provisões para Contingências	18	-	-	10,082	10,082
Impostos Diferidos	17	1,820	53	4,464	1,840
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		-	-	-	3,800
Aquisição de Investimentos	15	4,745	6,649	4,745	6,649
Receita Diferida		-	-	-	292
Total do Passivo Não Circulante		6,683	6,974	82,676	53,569
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	20	136,265	136,265	136,265	136,265
Lucros Acumulados		17,430	25,963	17,430	25,963
Outros Resultados Abrangentes		1,784	5,180	1,784	5,180
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora		155,479	167,408	155,479	167,408
Participação dos não controladores no PL das Controladas		-	-	44,851	3,222
Total do Patrimônio Líquido		155,479	167,408	200,330	170,630
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		209,192	239,620	386,029	347,753

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE
(Em milhares de Reais)

Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		
	2011	2010	2011	2010	
Receita Operacional Líquida	21	82,748	90,378	368,050	327,703
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos		(63,057)	(68,685)	(256,489)	(203,986)
Lucro Bruto		19,691	21,693	111,561	123,717
<u>Despesas Operacionais</u>					
Com Vendas		-	-	(57,105)	(48,360)
Gerais e Administrativas		(2,636)	(2,501)	(20,970)	(22,714)
Outras Receitas/(Despesas)	23	(689)	2	3,138	1,005
Resultado da Equivalência Patrimonial	11	11,506	23,746	(303)	-
Total das Despesas Operacionais		8,181	21,247	(75,240)	(70,069)
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras		27,872	42,940	36,321	53,648
Receitas Financeiras	22	17,137	8,298	35,842	18,015
Despesas Financeiras	22	(26,224)	(18,524)	(41,626)	(29,814)
Lucro Antes dos Tributos		18,785	32,714	30,537	41,849
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	17	(1,438)	(3,344)	(8,668)	(8,125)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17	62	671	(608)	366
Participação dos Colaboradores		(15)	(4)	(1,736)	(3,044)
Lucro Líquido do Exercício		17,394	30,037	19,525	31,046
Atribuído a:					
Participação da Controladora				17,394	30,037
Participação dos Não Controladores				2,131	1,009
Lucro por quota:		0.13	0.22	0.14	0.23

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Lucro Líquido do Exercício	17,394	30,037	19,525	31,046
Ganho dos Não Controladores pela Variação na Participação Societária	(1,558)	-	595	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-
Resultado Abrangente Total do Exercício	15,836	30,037	20,120	31,046
Atribuído a:				
Participação da controladora			15,836	30,037
Participação dos não controladores			4,284	1,009

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM
(Em milhares de Reais)

	Reservas de Lucros			Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido dos Acionistas da Controladora	Participação dos Não Controladores no Patr. Líq. das Controladas	Patrimônio Líquido Total
	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Aumento de Capital					
Em 31 de dezembro de 2009	122.531	2.540	13.318	4.263	6.160	148.812	3.702	152.514
Lucro Líquido do Exercício				30.037		30.037	1.009	31.046
Outros Resultados Abrangentes nas Controladas				980	(980)	-		-
Resultado Abrangente Total						30.037	1.009	31.046
Aumento de Capital	13.734	(2.540)				11.194		11.194
Distribuição de Lucros			(13.318)	(9.317)		(22.635)	(1.489)	(24.124)
Transações de Capital com os Sócios						(11.441)	(1.489)	(12.930)
Em 31 de dezembro de 2010	136.265	-	-	25.963	5.180	167.408	3.222	170.630
Lucro Líquido do Exercício				17.394		17.394	2.131	19.525
Ganho dos Não Controladores pela Variação na Participação Societária					(1.558)	(1.558)	2.153	595
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado						-		-
Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído - Controladas						-		-
Outros Resultados Abrangentes nas Controladas				1.838	(1.838)	-		-
Resultado Abrangente Total						15.836	4.284	20.120
Aumento de Capital dos Não Controladores nas Controladas							37.361	37.361
Distribuição de Lucros				(27.765)		(27.765)	(16)	(27.781)
Transações de Capital com os Sócios						(27.765)	37.345	9.580
Em 31 de dezembro de 2011	136.265	-	-	17.430	1.784	155.479	44.851	200.330

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE
MÉTODO INDIRETO
(Em milhares de Reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2011	2010	2011	2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro Líquido do Exercício	17.394	30.037	19.525	31.046
Ajustado por:				
Depreciação e Amortização	75	72	4.803	5.022
Resultado da Equivalência Patrimonial	(11.506)	(23.746)	-	-
Juros s/Empréstimos	2.224	1.999	4.925	5.855
Variação nos Ativos e Passivos Operacionais				
Contas a Receber de Clientes	5.737	(17.968)	(17.742)	(34.227)
Estoques	9.499	(1.348)	38.336	(10.784)
Outras Contas a Receber	(1.913)	1.465	(17.119)	1.640
Realizável a Longo Prazo	(1.477)	(757)	29	(1.460)
Fornecedores	(1.599)	(869)	(8.773)	17.314
Obrigações Tributárias	402	164	2.823	464
Obrigações Sociais	26	10	87	3.243
Adiantamentos de Clientes	465	(26.810)	3.536	(28.693)
Partes Relacionadas	2.125	6.499	51.873	6.569
Outras Contas a Pagar	348	(1.095)	(1.198)	4.770
Juros Sobre Empréstimos Pagos (-)	(2.224)	(207)	(4.925)	(3.886)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	19.576	(32.554)	76.180	(3.127)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisições de Ativos Imobilizados	(46)	(13)	(11.407)	(11.992)
Incorporação de Ativos Imobilizados			(56.136)	-
Baixa de Ativos Imobilizados			2.006	-
Aquisições de Ativos Intangíveis	650	(698)	(970)	(1.093)
Incorporação de Ativos Intangíveis			(231)	-
Baixa de Ativos Intangíveis			896	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	(2.492)	-	-
Ganho dos Não Controladores pela Variação na Participação Societária	(1.558)	-	-	-
Lucros Recebidos	26.441	13.445	-	-
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	25.487	10.242	(65.842)	(13.085)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captação (Pagamento) de Empréstimos e Financiamentos	(20.266)	39.317	(25.603)	45.883
Aumento de Capital dos Não Controladores nas Controladas			37.361	
Aumento de Capital	-	13.734	-	13.734
Lucros Distribuídos	(27.765)	(22.634)	(27.781)	(24.123)
Realização da Reserva Legal para Aumento de Capital	-	(2.540)	-	(2.540)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(48.031)	27.877	(16.023)	32.954
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(2.968)	5.565	(5.685)	16.742
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	6.518	953	38.290	21.548
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.550	6.518	33.200	38.290

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

ABIMEX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A Abimex Importação e Exportação Ltda., importa e comercializa produtos relacionados ao ramo têxtil. A empresa tem uma unidade comercial na cidade de Jaraguá do Sul (SC).

Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 07.121.351/0001-08, e NIRE - Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300029327. Está sediada na cidade de Jaraguá do Sul (SC), Rua Luiz Schiochet nº 111, Bairro Nereu Ramos, CEP 89.265-580. Sua sede administrativa está localizada na cidade de Guaramirim (SC), Rua Atanásio Rosa, nº 833, Bairro Centro, CEP 89.270-000.

A emissão destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 06 de fevereiro de 2012.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Controladora e de suas controladas compreendem:

a) Demonstrações Contábeis Individuais da Controladora

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade. As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Contábeis Consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos quotistas da controladora, constantes nas demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Empresa optou por apresentar essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Bases de Consolidação

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei Nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Inclusão nestas demonstrações contábeis consolidadas, das sociedades controladas nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores e das sociedades coligadas nas quais a investidora tenha influência significativa;
- b) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação e eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;
- c) Eliminação das parcelas dos resultados do exercício, dos lucros ou prejuízos acumulados e do custo de estoques ou do ativo não circulante que corresponderem a resultados, ainda não realizados, de negócios entre as sociedades;
- d) Eliminação do investimento relevante na proporção de seu respectivo patrimônio;
- e) Destaque da participação dos investidores não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício;
- f) Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis a controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos;
- g) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações contábeis consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações contábeis, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações contábeis são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A empresa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa", em específico, numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a empresa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a empresa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A empresa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.7 Instrumentos Financeiros Derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente remensurados ao seu valor justo.

Os derivativos que a empresa possui são designados como instrumento hedge do valor justo de passivos reconhecidos (hedge de valor justo).

O valor justo total de um derivativo de hedge é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for inferior a 12 meses.

As variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de valor justo são registradas na demonstração do resultado, com quaisquer variações no valor justo do ativo ou passivo protegido por hedge que são atribuíveis ao risco hedgeado.

3.7 Ajuste a Valor Presente

São avaliados a valor presente, os ativos e passivos de longo prazo, e de curto prazo quando relevantes. Para desconto é utilizado o método pró-rata dia.

A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas no curto prazo e de longo prazo, por considerar que estas taxas e índices refletem juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações, levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da empresa.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente, quando relevante, e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações contábeis da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

c) Propriedades para Investimento

As propriedades para investimento da Controladora referem-se a galpões alugados para as Controladas, portanto, nas demonstrações consolidadas são reclassificadas para o imobilizado. As propriedades para investimento estão avaliadas pelo método de custo.

3.11 Imobilizado

A empresa realizou a revisão da vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (impairment) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

b) Programas de computadores (licenças de softwares)

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos.

3.13 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações contábeis.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a empresa tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a empresa liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela empresa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no circulante e não-circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social.

3.18 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.19 Subvenções Governamentais

Subvenções governamentais, inclusive subvenções não monetárias a valor justo, somente são reconhecidas no resultado quanto existe segurança de que: (a) a entidade cumpriu todas as condições estabelecidas; e (b) a subvenção será recebida. A contabilização é a mesma independentemente de a subvenção ser recebida em dinheiro ou como redução de passivo.

Uma subvenção governamental é reconhecida em base sistemática como receita ao longo do período que é confrontada com as despesas que pretende compensar.

No caso de ativo não monetário obtido como subvenção governamental, o reconhecimento da subvenção não pode ser efetuado diretamente em conta de resultado, ficando então temporariamente em conta de passivo, uma vez que os benefícios econômicos pela utilização daqueles ativos somente são obtidos por seu uso ou sua alienação.

3.20 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.21 Reconhecimento da Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da empresa. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da empresa. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A empresa baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.22 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações contábeis requer que a administração da empresa se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis, são:

- a) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- b) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis; e
- c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.
- d) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A controladora e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como mantidos para negociação e mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- c) Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da empresa realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da empresa é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Para o gerenciamento do risco de taxa de juros, a empresa adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis.

A empresa monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adota política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros, primando pela equiparação dos indicadores.

• Riscos de taxas de câmbio

A empresa está exposta ao risco de taxa de câmbio nas operações de importação e captação de recursos indexadas a moeda estrangeira (Dólar e Euro).

Para reduzir esse risco, a administração monitora permanentemente o mercado de câmbio e adota instrumentos de derivativos (SWAPS) em contratos indexados a moeda estrangeiras (Dólar e Euro) de forma a igualar os indexadores dos ativos e passivos de tesouraria, para mitigar riscos e impactos indesejáveis no resultado pelo descasamento desses indexadores.

• Risco de crédito

A empresa não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas e de suas políticas de crédito e cobrança.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a empresa somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

• Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Dessa forma, a empresa possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

• Gestão de risco de capital

Os objetivos da empresa ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus quotistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

NOTA 5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	Controladora				Controladora		
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Derivativos usados para hedge	Outros Passivos Financeiros	Total
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial				Derivativos usados para hedge			
Caixa e equivalentes	2.435	1.115	3.550	Fornecedores	1.419	1.419	
Contas a receber	17.010		17.010	Empréstimos e Financ.	36.385	36.385	
Partes Relacionadas		2.340	2.340	Arrend. Financeiros	223	223	
				Derivativos	(3.315)	(3.315)	
Total	19.445	3.455	22.900	Total	(3.315)	38.027	34.712

	Controladora				Controladora		
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Derivativos usados para hedge	Outros Passivos Financeiros	Total
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial				Derivativos usados para hedge			
Caixa e equivalentes	6.448	70	6.518	Fornecedores	-	3.018	3.018
Contas a receber	22.747	-	22.747	Empréstimos e Financ.	-	51.474	51.474
Partes Relacionadas	-	78	78	Arrend. Financeiros	-	321	321
				Derivativos	1.764	-	1.764
Total	29.195	148	29.343	Total	1.764	54.813	56.577
	Consolidado			Consolidado			
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial				Derivativos usados para hedge			
Caixa e equivalentes	28.858	4.342	33.200	Fornecedores	-	17.862	17.862
Contas a receber		132.136	132.136	Empréstimos e Financ.	-	81.545	81.545
Partes Relacionadas		-	-	Arrend. Financeiros	-	1.248	1.248
Depósitos Judiciais		10.308	10.308	Derivativos	(3.738)	-	(3.738)
Total	28.858	146.786	175.644	Total	(3.738)	100.655	96.917
	Consolidado			Consolidado			
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial				Derivativos usados para hedge			
Caixa e equivalentes	30.804	7.486	38.290	Fornecedores	-	26.635	26.635
Contas a receber	-	114.394	114.394	Empréstimos e Financ.	-	100.442	100.442
Partes Relacionadas	-	14.169	14.169	Arrend. Financeiros	-	2.137	2.137
Depósitos Judiciais	-	10.234	10.234	Derivativos	2.079	-	2.079
Total	30.804	146.283	177.087	Total	2.079	129.214	131.293

NOTA 6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Caixa	4	-	90	99
Bancos Conla Movimento	1.111	70	4.252	7.387
Aplicações Financeiras	2.435	6.448	28.858	30.804
Total de Caixa e Equivalentes	3.550	6.518	33.200	38.290

NOTA 7 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contas a Receber de Clientes	2.184	21.863	103.725	104.428
Contas a Receber de Empresas Ligadas (nota 19)	14.826	884	29.872	12.019
Ajuste a Valor Presente (AVP)	-	-	(1.465)	(2.542)
Contas a Receber de Clientes - Lojas	-	-	-	484
Cheques a Receber	-	-	4	5
Contas a Receber de Clientes	17.010	22.747	132.136	114.394
Adiantamentos	489	541	6.428	652
Cheques em cobrança	859	672	859	806
Títulos a Receber	-	-	278	71
Outros Créditos	-	-	53	1.173
Parcela Circulante	18.358	23.960	139.754	117.096
Outros Créditos	-	-	156	-
Mútuos com Empresas Ligadas (nota 19)	2.340	78	-	-
Mútuos com Pessoas Ligadas (nota 19)	-	-	-	14.169
Parcela Não Circulante	2.340	78	156	14.169
Total a Receber de Clientes	17.010	22.747	132.136	114.394
Total das Demais Contas a Receber	3.688	1.291	7.774	16.871
Total Geral	20.698	24.038	139.910	131.265

NOTA 8 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Os valores contabilizados nas contas ativas e passivas relacionados a instrumentos financeiros derivativos são apresentados a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	2011		2010		2011		2010	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Saldos conforme balanço Patrimonial em 31 de dezembro	3.315	-	-	1.764	3.738	-	-	2.079
Swap - hedge de valor justo	3.315	-	-	1.764	3.738	-	-	2.079
Parcela Circulante	3.315	-	-	1.764	3.738	-	-	2.079
	Valor de referência (nacional)		Valor Justo		Efeito Acumulado (período atual)			
Descrição	2011	2010	2011	2010	Valor a Receber	Valor a Pagar		
<u>Contratos de Swaps</u>								
Posição passiva								
Moeda estrangeira – Abimex		34.816		33.052				1.764
Moeda estrangeira – Lunender Têxtil		6.967		6.652				315
		41.783		39.704				2.079
Posição Ativa								
Moeda estrangeira – Abimex	25.915		29.230		3.315			
Moeda estrangeira – Lunender Têxtil	3.444		3.867		423			
	29.359		33.097		3.738			

NOTA 9 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Mercadorias para Revenda	15.672	25.981	16.805	29.738
Produtos Acabados	-	-	10.093	24.683
Produtos em Elaboração	-	-	3.258	3.656
Matéria Prima	-	-	8.383	7.218
Em Poder de Terceiros	-	-	8.401	22.123
Adiantamento Fornecedores	-	-	200	749
Adiantamento Fornecedores Exterior	8.152	7.037	14.088	10.696
(-) Ajuste ao Valor de Realização	(305)	-	(701)	-
Total dos Estoques	23.519	33.018	60.527	98.863

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
ICMS	-	-	7.927	1.059
ICMS sobre Imobilizado	-	-	1.204	842
PIS	12	-	12	-
PIS sobre Imobilizado	-	-	1	10
COFINS	55	-	55	-
COFINS sobre Imobilizado	-	-	5	47
IPI	-	-	1.823	1.382
Contribuição Social Antecipada (nota 17)	1.130	663	3.150	1.683
Imposto de Renda Antecipado (nota 17)	2.409	895	6.263	3.265
Outros	-	268	-	440
Parcela Circulante	3.606	1.826	20.440	8.728
PIS sobre Imobilizado	-	-	30	41
COFINS sobre Imobilizado	-	-	-	6
ICMS sobre Imobilizado	-	-	1.772	663
IR/CS Diferidos (nota 17)	29	814	313	1.664
Parcela Não Circulante	29	814	2.115	2.374
Total de Impostos a Recuperar	3.635	2.640	22.555	11.102

NOTA 11 – INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Invest. em Soc. Coligadas e Controladas	146.337	161.272	-	-
Propriedades para Investimentos	4.128	4.128	-	-
Total de Investimentos	150.465	165.400	-	-

11.1 Investimentos em Sociedades Coligadas e Controladas

	2011	2010
Saldo em 1º de janeiro	161.272	148.479
Adto. para Futuro Aumento de Capital		2.492
Equivalência patrimonial	11.506	23.746
Dividendos recebidos	(26.441)	(13.445)
Saldo em 31 de dezembro	146.337	161.272

Nome	País	Patrimônio		Receita		% de		Equity
		Ativos	Passivos	Líquido	Bruta	Resultado	Participação	
Em 31 de dezembro de 2011								
Lunender Têxtil Ltda.	Brasil	194.573	57.354	137.219	252.545	4.638	99,99%	4.638 (a)
Lunender Indústria Têxtil Ltda.	Brasil	129.343	82.784	57.070	69.566	10.511	0,02%	2
ABL Têxtil Ltda.	Brasil	30.646	12.401	18.245	37.934	4.243	50,00%	2.122
Avaré Têxtil Ltda.	Brasil					4.750	99,90%	4.745 (a)
		354.562	152.539	212.534	360.045	24.142		11.506
Em 31 de dezembro de 2010								
Lunender Têxtil Ltda.	Brasil	241.145	86.794	154.351	274.965	25.980	99,99%	25.977
Lunender Indústria Têxtil Ltda.	Brasil	51.334	25.734	25.600	116.406	45.742	0,10%	46
ABL Têxtil Ltda.	Brasil	24.001	17.599	6.402	21.661	2.015	50,00%	1.008
Kill	Brasil	500	1.345	-845	903	-1.064	99,99%	-1.063
Avaré Têxtil Ltda.	Brasil	12.727	12.672	55	13.540	-2.222	99,90%	-2.222
		329.707	144.144	185.563	427.475	70.451		23.746

- (a) Em 31/12/2011 a Controlada Lunender Têxtil incorporou o patrimônio líquido da empresa Avaré Têxtil Ltda., também controlada pela Abimex. Os resultados obtidos pela Avaré Têxtil Ltda. até a data da incorporação foram atribuídos aos detentores do capital social até aquela data, neste caso a Controladora Abimex.

11.2 Propriedades para Investimento

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo em 1º de janeiro	4.128	4.128	-	-
Aquisições	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro	4.128	4.128	-	-

As propriedades para investimento da Controladora referem-se a galpões alugados para as Controladas, portanto, nas demonstrações consolidadas são reclassificadas para o imobilizado.

NOTA 12 - IMOBILIZADO

Controladora	Maquinas	Móveis e	Equip. de	Leasing	Total
	e Equip.	Utensílios	Informática		
Taxa de Depreciação	7 a 10%	10 a 20%	12 a 33%	10 a 20%	
Adições	-	10	3	-	13
Depreciação	(13)	(5)	(10)	(43)	(71)
Saldo Final	112	46	33	372	563
Em 31 de dezembro de 2010					
Custo	130	54	49	429	662
Dep. Acum. e Impairment	(18)	(8)	(16)	(57)	(99)
Valor líquido contábil	112	46	33	372	563
Saldo Inicial	112	46	33	372	563
Adições	38	5	3	-	46
Depreciação	(12)	(7)	(11)	(43)	(73)
Saldo Final	138	44	25	329	536
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo	168	59	52	429	708
Dep. Acum. e Impairment	(30)	(15)	(27)	(100)	(172)
Valor líquido contábil	138	44	25	329	536

O montante de R\$ 25 no exercício (R\$ 53 no exercício de 2010) referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos" e o montante de R\$ 48 no exercício (R\$ 18 no exercício de 2010) como "despesas gerais e administrativas".

Consolidado	Terrenos	Edific.	Maq. e	Móv. e	Equip.	Benfeit.		Imobiliz.		Total	
		e Benf.	Equip.	Utens.	de Inform.	Veículos	Imov. de Terc.	Prog. de Comput.	Andam.		Outras
Taxa de Depreciação		4%	6 a 10%	10 a 20%	20 a 33%	20 a 50%	4%	33%		10 a 20%	
Saldo Inicial			28.475	1.725	2.036	1.540	1.110		481	6.357	41.724
Adições			4.898	1.037	557	604	267		5.650	1.103	14.116
Baixas			(695)	(200)	(351)	(681)	(101)		(1.121)		(3.149)
Depreciação			(2.840)	(297)	(757)	(395)	(67)			(387)	(4.743)
Baixas da Depreciação			144	81	263	530	7				1.025
Saldo Final			29.982	2.346	1.748	1.598	1.216		5.010	7.073	48.973
Em 31 de dezembro de 2010											
Custo			48.938	3.076	3.712	2.517	1.457	310	5.010	7.539	72.559
Dep. Acum. e Impairment			(18.956)	(730)	(1.964)	(919)	(241)	(310)	-	(466)	(23.586)
Valor líquido contábil			29.982	2.346	1.748	1.598	1.216		5.010	7.073	48.973
Em 31 de dezembro de 2011											
Saldo Inicial			29.982	2.346	1.748	1.598	1.216		5.010	7.073	48.973
Incorporação Custo	205	10.827	48.779	781	2.400	1.839	4.308	330	3.191	4.639	77.299
Incorporação Depreciação		(1.124)	(16.585)	(261)	(986)	(554)	(768)			(885)	(21.163)
Adições		260	1.026	770	962	353		7.330	706		11.407
Baixas		(105)	(942)	(81)	(321)	(805)	(738)	(225)		(146)	(3.363)
Depreciação		(11)	(2.782)	(298)	(542)	(364)	(28)			(441)	(4.466)
Baixas da Depreciação		14	693	106	91	396	57				1.357
Saldo Final		9.861	60.171	3.363	3.352	2.463	4.047	7.435	8.907	10.240	110.044
Em 31 de dezembro de 2010											
Custo	205	10.982	97.801	4.546	6.753	3.904	5.027	7.745	8.907	12.032	157.902
Dep. Acum. e Impairment		(1.121)	(37.630)	(1.183)	(3.401)	(1.441)	(980)	(310)		(1.792)	(47.858)
Valor líquido contábil	205	9.861	60.171	3.363	3.352	2.463	4.047	7.435	8.907	10.240	110.044

O montante de R\$ 2.933 no exercício (R\$ 3.604 no exercício de 2010) referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 456 no exercício (R\$ 587 no exercício de 2010) como "despesas comerciais" e o montante de R\$ 1.077 no exercício (R\$ 552 no exercício de 2010) como "despesas administrativas".

Metodologia utilizada para determinar o cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o cálculo da depreciação foi a política da empresa e suas controladas que demonstra as vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a empresa estabelece uma vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo:

- Política de renovação dos ativos;
- Inspeção "in loco" de todas as unidades avaliadas;
- Experiência da empresa com ativos semelhantes;
- Experiência da empresa com vendas de ativos semelhantes;
- Inventários físicos de todas as unidades avaliadas;
- Informações contábeis e controle patrimonial;
- Especificações técnicas;
- Conservação dos bens; e,
- Política de Manutenção – Visando salvaguardar os ativos.

Os financiamentos bancários consolidados estão garantidos por bens do imobilizado, a título de alienação fiduciária, sendo máquinas e equipamentos de informática no montante de R\$ 1.260 mil.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Controladora	Prog. De		Total
	Ágio	Comput.	
Taxa de Amortização		33%	
Saldo Inicial	6.729	7	6.736
Adições	697	1	698
Amortização	-	(1)	(1)
Saldo Final	7.426	7	7.433
Em 31 de dezembro de 2010			
Custo	7.426	9	7.435
Amort. Acum. e Impairment	-	(2)	(2)
Valor líquido contábil	7.426	7	7.433
Em 31 de dezembro de 2011			
Saldo Inicial	7.426	7	7.433
Baixas	(650)	(650)	(650)
Amortização	-	(2)	(2)
Saldo Final	6.776	5	6.781
Em 31 de dezembro de 2010			
Custo	6.776	9	6.785
Amort. Acum. e Impairment	-	(4)	(4)
Valor líquido contábil	6.776	5	6.781

Consolidado	Cessão de		Prog. De	Total
	Ágio	Direitos		
Taxa de Amortização			33%	
Em 31 de dezembro de 2009				
Custo	45.104	360	1.412	46.876
Amort. Acum. e Impairment	(38.373)	(32)	(745)	(39.150)
Valor líquido contábil	6.731	328	667	7.726
Saldo Inicial	6.731	328	667	7.726
Adições	704		389	1.093
Amortização		(84)	(195)	(279)
Saldo Final	7.435	244	861	8.540
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	45.808	360	1.801	47.969
Amort. Acum. e Impairment	(38.373)	(116)	(940)	(39.429)
Valor líquido contábil	7.435	244	861	8.540
Saldo Inicial	7.435	244	861	8.540
Incorporação			571	571
Incorporação Amortização			(340)	(340)
Adições			970	970
Baixas		(244)		(896)
Amortização	(652)		(337)	(337)
Saldo Final	6.783	-	1.725	8.508
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	45.808		3.342	49.150
Amort. Acum. e Impairment	(39.025)		(1.617)	(40.642)
Valor líquido contábil	6.783	-	1.725	8.508

O ágio e a cessão de direitos por serem classificados como intangível com vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos ao teste de recuperabilidade, de forma anual, não tendo sido identificadas perdas por "impairment".

Os valores de amortização foram debitados integralmente no resultado na rubrica de "custos do produto vendido".

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, as Empresas realizam o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes incluindo o ágio e a cessão de direitos, para determinar se estes ativos sofreram perdas por "impairment".

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Em 31 de dezembro de 2011 não foram identificadas perdas por "impairment".

NOTA 15 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contas a Pagar a Fornecedores	1.419	3.018	12.708	14.657
Contas a Pagar a Empresas Ligadas (nota 19)	-	-	5.154	11.978
Contas a Pagar a Fornecedores	1.419	3.018	17.862	26.635
Obrigações Sociais	48	22	5.711	5.624
Obrigações Tributárias	567	165	6.255	2.577
Adiantamentos de Clientes	490	25	4.006	470
Partes Relacionadas (nota 19)	8.624	6.499	8.694	6.569
Aquisição de Investimentos	2.700	2.216	2.700	2.216
Outras Contas a Pagar	7	6	4.350	2.660
Parcela Circulante	13.855	11.951	49.578	46.751
Obrigações Tributárias	-	-	2.196	3.051
Provisões para Contingências (Nota 18)	-	-	10.082	10.082
Aquisições de Investimentos	4.745	6.649	4.745	6.649
Parcela Não Circulante	4.745	6.649	17.023	19.782
Total a Pagar a Fornecedores	1.419	3.018	17.862	26.635
Total de Outras Contas a Pagar	17.181	15.582	48.739	40.533
Total Geral	18.600	18.600	66.601	67.168

NOTA 16 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Circulante				
Capital de Giro			7.084	8.333
Revitaliza			4.835	4.835
Finame	34	34	3.703	836
Leasing	114	91	1.002	858
Finimp	36.342	51.398	40.559	59.862
Hedge	(3.315)	1.764	(3.738)	2.079
	33.175	53.287	53.445	76.803
Não Circulante				
Capital de Giro			7.083	
Revitaliza			7.656	12.491
Finame	9	43	17.708	7.002
Leasing	109	229	246	1.279
	118	272	25.610	27.855
Total de Empréstimos e Financiamentos	33.293	53.559	79.055	104.658

Taxas				
Capital de Giro	De 2,4% a 3,49% ao mês + CDI			
Revaloriza	5,6% a.a			
Finame	4,50% a 10,70% a.a			
Leasing	De 13,36% a 19,65% a.a			
Finimp	De 1,60% a 3,10% a.a			
	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Por Data de Vencimento				
Em até 6 meses	26.214	52.896	38.363	63.211
De 6 meses a 1 ano	5.505	65	13.714	13.250
De 1 a 2 anos	479	359	9.201	14.089
De 2 a 3 anos	1.095	239	7.252	6.244
De 3 a 4 anos	-	-	2.889	3.822
De 4 a 5 anos	-	-	2.194	4.042
Acima de 5 anos	-	-	5.442	-
	33.293	53.559	79.055	104.658
	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Por Tipo de Moeda				
Reais	266	2.163	42.234	44.799
Dólar Norte-Americano	33.027	51.396	36.821	59.859
	33.293	53.559	79.055	104.658
	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Por Indexação				
Taxas Pré-Fixadas	33.293	53.559	79.055	104.658
	33.293	53.559	79.055	104.658

Os financiamentos bancários da controladora envolvem garantias de aval e alienação fiduciária. Os financiamentos das empresas consolidadas envolvem garantias de aval, alienação fiduciária, caução de duplicatas e carta fiança.

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
IRPJ Antecipado (nota 10)	2.409	895	6.263	3.265
CSLL Antecipado (nota 10)	1.130	663	3.150	1.683
Total Ativo Circulante	3.539	1.558	9.413	4.948
IRPJ sobre diferenças temporárias	21	597	230	1.222
CSLL sobre diferenças temporárias	8	217	83	442
Total Ativo Não Circulante	29	814	313	1.664

Passivo	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Provisão IRPJ	-	-	678	690
Provisão CSLL	-	-	375	404
Total Passivo Circulante	-	-	1.053	1.094
IRPJ sobre diferenças temporárias	1.338	38	3.282	1.442
CSLL sobre diferenças temporárias	482	15	1.182	398
Total Passivo Não Circulante	1.820	53	4.464	1.840

17.1 Impostos Diferidos

A composição dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	Tributos Diferidos Ativos			Tributos Diferidos Ativos		
	31/12/2010			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Derivativo	442	160	602	519	189	708
Varição Cambial	155	57	212	186	66	252
AVP	-	-	-	517	187	704
	597	217	814	1.222	442	1.664
	Controladora			Consolidado		
	Tributos Diferidos Passivos			Tributos Diferidos Passivos		
	31/12/2011			31/12/2011		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Derivativo	(141)	(51)	(192)	(141)	(51)	(192)
Varição Cambial	96	35	131	228	83	311
Importação	66	24	90	66	24	90
AVP	-	-	-	76	28	104
	21	8	29	229	84	313
	Controladora			Consolidado		
	Tributos Diferidos Passivos			Tributos Diferidos Passivos		
	31/12/2010			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Custo Atribuído	-	-	-	1.101	274	1.375
Revisão Vida Útil	-	-	-	204	76	280
Varição Cambial	5	2	7	5	2	7
Leasing	18	8	26	117	41	158
Importação	15	5	20	15	5	20
	38	15	53	1.442	398	1.840

	Tributos Diferidos Passivos			Tributos Diferidos Passivos		
	31/12/2011			31/12/2011		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Custo Atribuído	-	-	-	752	247	999
Revisão Vida Útil	-	-	-	1.143	435	1.578
Derivativos	821	297	1.118	870	315	1.185
Variação Cambial	515	185	700	515	185	700
Leasing	3	1	4	3	1	4
Importação	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)	(2)
	1.338	482	1.820	3.282	1.182	4.464

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado				
Despesas com IRPJ corrente	(1.057)	(2.456)	(6.373)	(5.600)
Despesas com CSLL corrente	(381)	(888)	(2.295)	(2.525)
IRPJ/CSLL Corrente do Período	(1.438)	(3.344)	(8.668)	(8.125)

Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Variação Cambial	277	186	289	152
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP	-	-	2.863	2.870
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão Vida Útil	-	-	-	(1.544)
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Derivativos	(197)	489	(291)	446
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Leasing	(18)	(14)	(157)	(458)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Custo Atribuído	-	-	(321)	350
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão Vida Útil	-	10	7	280
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP	-	-	(3.074)	(1.779)
Constituição/Realização IR/CS sobre outras diferenças temporárias	-	-	76	49
IRPJ/CSLL Diferido do Período	62	671	(608)	366

NOTA 18 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A controlada Lunender Têxtil Ltda. mantém provisões para contingências previdenciárias cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco "possível" pelos assessores jurídicos externos. A administração prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Esta contingência está suportada por depósito judicial relacionado ao processo em discussão.

Consolidado	Previdenciária	Total
Em 31 de dezembro de 2009	10.082	10.082
Constituída durante o exercício	-	-
Provisões utilizadas	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	10.082	10.082

Constituída durante o exercício	-	-
Provisões utilizadas	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	10.082	10.082
Depósitos Judiciais Relacionados	10.082	10.082
Efeito Líquido	-	-
	Previdenciária	Total
Parcela de Curto Prazo	-	-
Parcela de Longo Prazo	10.082	10.082
Em 31 de dezembro de 2010	10.082	10.082
Parcela de Curto Prazo	-	-
Parcela de longo Prazo	10.082	10.082
Em 31 de dezembro de 2011	10.082	10.082

Outras contingências

Adicionalmente, a controlada Lunender Têxtil Ltda. possui ações de naturezas tributária, envolvendo riscos de perda classificados como possíveis, com base na avaliação dos consultores jurídicos da controlada, para as quais não há provisão constituída, no montante de R\$ 13.453 mil.

A empresa também possui ações em que é autora, classificadas pelos nossos consultores jurídicos como possibilidade de êxito provável, no montante de R\$ 11 mil.

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Controladora			
	Ativo Circulante		Ativo Não-Circulante	
	Contas a Receber		Conta-Corrente	
	2011	2010	2011	2010
Lunender Têxtil	-	-	2.250	-
Lunender Indust.	550	666	-	-
Lunelli Têxtil	13.378	-	90	78
Lunelli Benef.	31	-	-	-
Avaré	867	218	-	-
Total (nota 07)	14.826	884	2.340	78

	Consolidado			
	Ativo Circulante		Ativo Não Circulante	
	Contas a Receber		Mútuo	
	2011	2010	2011	2010
Lunelli Têxtil	29.820	10.817	-	-
Lunelli Benef.	31	1.202	-	-
Lunelli Malhas	21	-	-	-

Pessoas Ligadas	-	-	-	14.169
Total (nota 07)	29.872	12.019	-	14.169

	Controladora					
	Passivo Circulante					
	Adto. Clientes		Conta-Corrente		Fornecedores	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Lunender Indust.	90	78	-	-	-	-
Lunender Têxtil	2.250	-	-	-	-	-
Pessoas Ligadas (nota 15)	-	-	8.624	6.499	-	-
	2.340	78	8.624	6.499	-	-

	Consolidado					
	Passivo Circulante					
	Adto. Clientes		Conta-Corrente		Fornecedores	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Lunender Indust.	-	1	-	-	-	-
Lunelli Benef.	-	549	-	-	-	-
Lunelli Têxtil	-	-	-	-	5.154	11.978
Pessoas Ligadas (nota 15)	-	-	8.694	6.569	-	-
	-	550	8.694	6.569	5.154	11.978

	Consolidado	
	Passivo Não Circulante	
	Lucros a Pagar	
	2011	2010
Lunender Indust.	-	-
Lunelli Benef.	-	-
Lunelli Têxtil	35.579	-
Pessoas Ligadas (nota 15)	-	-
	35.579	-

NOTA 20 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social integralizado é formado de 136.264.834 (cento e trinta e seis milhões, duzentos e sessenta e quatro mil e oitocentos e trinta e quatro) quotas, com valor nominal de R\$ 1 cada.

NOTA 21 - RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Mercado Interno	96.013	104.095	430.370	387.101
Mercado Externo	-	-	1.951	1.210
Receita Bruta	96.013	104.095	432.321	388.311
Deduções da receita	(13.265)	(13.717)	(64.271)	(60.608)
Receita de Vendas	82.748	90.378	368.050	327.703

NOTA 22 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesas Financeiras				
Despesas Bancárias	-	1.912	975	3.172
Juros Pagos	5.789	11.031	9.231	15.471
Variações Cambiais Passivas	15.029	5.581	20.212	6.372
Descontos Concedidos	-	-	4.981	4.276
Despesas Derivativos	-	-	743	-
Outras Despesas Financeiras	5.406	-	5.484	523
Total das Despesas Financeiras	26.224	18.524	41.626	29.814
Receitas Financeiras				
Receitas s/ Aplicações Financeiras	502	52	3.994	1.151
Variações Cambiais Ativas	13.879	8.229	17.903	9.585
Juros Auferidos	63	-	217	-
Receitas AVP de Clientes	-	-	9.039	-
Encargos de Recebimentos em Atraso	-	17	880	6.371
Descontos Obtidos	4	-	95	-
Receita Financeira - Derivativos	2.689	-	3.534	-
Outras Receitas Financeiras	-	-	180	908
Total das Receitas Financeiras	17.137	8.298	35.842	18.015
Resultado Financeiro Líquido	(9.087)	(10.226)	(5.784)	(11.799)

NOTA 23 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Resultado na venda de ativos imobilizados				
Receita da venda	-	-	1.568	782
(-) Baixa do valor líquido contábil	-	-	(1.963)	(876)

Subvenção Governamental	-	-	3.441	1.145
Outras Receitas	19	2	1.069	-
Outras Despesas	(708)	-	(977)	(44)
Outras Receitas e Despesas	(689)	2	3.138	1.005

a) **Subvenções Governamentais**

A Controlada ABL Têxtil Ltda. goza de subvenções, referente a concessão pelo governo do estado de incentivos de FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial, referente à redução do ICMS apurado mensalmente, bem como de incentivos do SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, referente à redução do IRPJ e CSLL apurados mensalmente. Os valores destas subvenções para investimentos são creditados no resultado do exercício e demonstrados como segue:

	2011	2010
Subvenções de ICMS – FDI	2.307	929
Subvenções de IRPJ e CSLL – Sudene	1.134	216
Total das Subvenções Governamentais	3.441	1.145

NOTA 24 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da empresa estão segurados conforme discriminado a seguir:

Modalidade	Local de Risco	Objeto	Tipo Cobertura	Valor Cobertura	Vigência
Risco Absoluto	Jaraguá do Sul (SC)	Patrimonial	Incendio/Raio/Explosão Lucro Cessante	R\$ 40.000.000 R\$ 4.000.000	04/03/2011 à 04/03/2012

A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

NOTA 25 - AJUSTE A VALOR PRESENTE

Conforme CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, a Empresa realizou os cálculos dos ajustes a valor presente em suas contas a receber e a pagar, e quando relevantes os efeitos, procedeu os devidos ajustes.

Para desconto é utilizado o método pró-rata dia. A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas por considerar que esta taxa reflete os juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações,

levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

O montante realizado no ano teve como contrapartida as contas de receitas ou despesas financeiras correspondentes no resultado. O montante ajustado no ano teve como contrapartida a receita de vendas no caso de contas a receber de clientes, o Custo dos Produtos Vendidos e as Despesas Gerais e Administrativas, no caso de fornecedores.

NOTA 26 - INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – LAJIDA (EBTDA)

Conciliação da Demonstração do Resultado baseada nas normas contábeis, para divulgar o resultado do LAJIDA – Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização em 31/12/2011:

	2011	2010	2011	2010
Receita Operacional Líquida	82.748	90.378	368.050	327.703
Custo de bens e/ou Serviços Vendidos	(63.057)	(68.685)	(256.489)	(203.986)
Lucro Operacional Bruto	19.691	21.693	111.561	123.717
(-) Despesas com Vendas			(57.105)	(48.360)
(-) Despesas Gerais, Administrativas e Operacionais	8.166	21.243	(19.871)	(24.753)
(+) Depreciação/ Amortização	75	72	4.803	5.022
EBITDA	27.932	43.008	39.388	55.626
% s/ Receita Operacional Líquida	33,76%	47,59%	10,70%	16,97%